

## **Santander em Portugal obtém resultado líquido de 298,2 milhões de euros (+0,9% YoY)**

*"Em 2021, o resultado líquido do Banco Santander registou um crescimento ligeiro face ao período homólogo. Este foi mais um ano marcado pela pandemia e pelo seu impacto na economia, e foi também um ano em que consolidámos a implementação de um profundo processo de transformação que nos permitirá enfrentar os desafios do futuro de forma mais robusta. O Banco é hoje uma instituição mais forte, mais bem estruturada e dotada dos meios necessários para continuar a ser o parceiro das famílias e das empresas portuguesas.*

*Apesar dos desafios do ano que passou, os dados que hoje revelamos mostram que os nossos clientes mantêm a confiança na nossa instituição, o que nos deixa bastante orgulhosos. Alcançámos a marca de um milhão de clientes digitais, os depósitos aumentaram 6,8% e os recursos fora de balanço 16,6%. Mantivemos quotas de mercado relevantes nos novos empréstimos a empresas e no crédito à habitação, que se situaram em 22,7% e 21,2%, respetivamente. No apoio à comunidade, investimos cerca de 6,7 milhões de euros em diversos projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, que permitiram apoiar diretamente mais de 112 mil pessoas.*

*Estes são números que refletem a transformação que tem vindo a ser executada, a nível operacional e comercial, com foco na simplificação de processos e em tecnologia, orientada para a melhoria da experiência e satisfação dos nossos clientes, perante um novo contexto mais competitivo, mais digital e com clientes cada vez mais exigentes. Toda esta dinâmica está alicerçada numa posição forte e reforçada de capital e liquidez, bem como numa notação creditícia que conta com os melhores ratings do setor.*

*Em relação a 2022, estamos otimistas. Temos consciência dos desafios que temos pela frente, bem como das nossas capacidades e da estratégia implementada para, neste momento ímpar de recuperação económica, continuarmos a desenvolver o nosso propósito de ajudar as pessoas e as empresas a prosperar."*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 2 de fevereiro de 2022 - NOTA DE IMPRENSA

### Principais destaques

- No final de 2021, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **298,2 milhões de euros**, um aumento homólogo de 0,9%.
- O total de **crédito a clientes<sup>1</sup>** situou-se em **43,4 mil milhões de euros**, um crescimento de 1,7% relativamente a dezembro de 2020, destacando-se o crescimento do **crédito à habitação em 6,0%**.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** (valores acumulados a novembro) situaram-se em **22,7% e 21,2%**, respetivamente.
- Em termos de **linhas com garantia do Estado**, foram apoiados mais de 16 mil clientes, num montante global de 1,8 mil milhões de euros.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 46,9 mil milhões de euros**, um aumento de 8,5% face ao mesmo período do ano anterior, evolução determinada pelo aumento de **6,8% em depósitos e de 16,6% em recursos fora de balanço**.
- O Banco alcançou a marca de um milhão de **clientes digitais**, um aumento de 7,5% em relação ao período homólogo, representando 59% do total de clientes de banco principal. Por seu turno, as vendas através de canais digitais atingiram 56% do total, em valores acumulados desde o início do ano, o que equivale a um aumento de 13pp face ao período homólogo. Esta dinâmica reflete a transformação, comercial e digital, que tem vindo a ser executada, visando melhorar a experiência e satisfação dos nossos clientes.
- O **rácio de eficiência foi de 40,1%** (4,9 pp abaixo do valor alcançado em dezembro de 2020).
- O **rácio CET1 (fully implemented) foi de 25,2%**, um acréscimo de 4,6pp em relação a dezembro de 2020.
- Em 2021, o Santander foi distinguido como o **"Banco do Ano"** em Portugal pela revista *The Banker*, do Grupo *Financial Times*, nos "The Banker Awards 2021". Foi ainda eleito o **"Melhor Banco"** em Portugal pelas revistas *Euromoney* e *Global Finance*, bem como, o **"Melhor Banco de Retalho"** no país, no âmbito dos World Finance Banking Awards 2021. Em termos de reputação, foi considerado como a **"Marca Bancária Mais Reputada em Portugal"** pela *OnStrategy* e pela *Merco*. Já este ano, recebeu o **Prémio Cinco Estrelas** nas categorias de "Grandes Bancos" e "Crédito Habitação".
- Os segmentos de negócio do Banco receberam também vários prémios ao longo do ano. O Santander foi eleito como o **"Melhor Banco de Investimento em Portugal"** pela revista *Euromoney* e, na área de empresas, como o **"Melhor Banco para PME"** no país, atribuído pela primeira vez pela *Global Finance*. A *Euromoney* destacou igualmente o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço". Na área de banca privada, o Santander voltou a ser eleito o Banco com o **"Melhor Private Banking"**, pelas revistas *Euromoney* e *Global Finance*.
- Em 2021, o Santander continuou a apoiar a Comunidade, com especial destaque para o apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos das Instituições de Ensino Superior, com o apoio direto a mais de 112 mil pessoas.

---

<sup>1</sup> Crédito total a clientes (bruto)

- Em dezembro de 2021, o Santander anunciou a criação da Fundação Santander Portugal com o propósito de intervir de forma determinante nas áreas da Educação, Empregabilidade, Ecologia e Social, para o que disporá de uma dotação inicial de 22,5 milhões de euros.
- No ano de 2021, o Santander participou numa emissão de **750 milhões de euros** e de **1.250 milhões de euros de dívida híbrida verde** da EDP, e de **300 milhões de euros de green bonds** da REN.
- O Santander em Portugal detém os melhores ratings do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa2 (Portugal – Baa2); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB *high*).

**Principais Indicadores**
**Santander Totta, SGPS**

<b>BALANÇO E RESULTADOS</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	60.185	58.330	+3,2%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	43.415	42.683	+1,7%
Recursos de clientes	46.941	43.270	+8,5%
Margem financeira (estrita)	729,6	786,6	-7,2%
Comissões líquidas	426,6	373,2	+14,3%
Produto bancário	1.318,1	1.282,1	+2,8%
Custos operacionais	(528,7)	(577,2)	-8,4%
Resultado de exploração	789,4	704,8	+12,0%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	434,6	405,0	+7,3%
Resultado líquido consolidado	298,2	295,6	+0,9%

<b>RÁCIOS</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
ROE	6,3%	6,9%	-0,6 p.p.
Rácio de eficiência	40,1%	45,0%	-4,9 p.p.
Rácio CET 1 ( <i>fully implemented</i> )	25,2%	20,6%	+4,6 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> <sup>(2)</sup>	2,3%	2,6%	-0,4 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	81,0%	72,3%	+8,8 p.p.
Custo do crédito <sup>(3)</sup>	0,17%	0,45%	-0,28 p.p.

<b>OUTROS DADOS</b>	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	4.805	5.980	-1.175
Total de agências em Portugal	348	427	-79

**RATING** (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa2
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

<sup>(1)</sup> Crédito total a clientes (bruto)

<sup>(2)</sup> De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

<sup>(3)</sup> Média dos últimos doze meses

## Enquadramento da Atividade

A conjuntura económica, no 4.º trimestre de 2021, caracterizou-se por uma melhoria ligeira do clima económico, que surgiu a par de uma ligeira desaceleração do indicador coincidente de atividade, o que sinaliza uma perspetiva abrandamento do crescimento para este período, com o PIB a crescer cerca de 1,1% em cadeia e 5,0%, em termos homólogos. No conjunto do ano de 2021, a economia terá crescido 4,5%, alavancada pela recuperação da procura interna, que terá contribuído com cerca de 5,5pp para o crescimento, parcialmente anulado pelo contributo das exportações líquidas, em -1pp.

A dinâmica do consumo das famílias continua a caracterizar-se por um crescimento sustentado e resiliente no consumo de bens alimentares, enquanto as despesas em termos de bens duradouros e bens não alimentares apresentam um padrão mais volátil, associado à dinâmica de controlo da pandemia. Ao nível do investimento, o setor da construção continua a ser o pilar da tendência positiva, com o investimento em transportes e equipamentos apenas a reafirmar-se em função do estado da pandemia. As exportações de serviços começaram a acelerar de forma mais sustentada desde o 2.º trimestre de 2021, em consonância com o aumento da população vacinada, o que beneficiou expressivamente o setor do turismo.

A confiança dos consumidores registou uma tendência descendente desde outubro, em reação à dissolução do Parlamento, e que se intensificou em novembro e dezembro com o agravamento da situação pandémica. De igual modo, a perspetiva da situação financeira das famílias também piorou no último trimestre de 2021, em resultado da aceleração da inflação.

O indicador de confiança do investimento revelou uma deterioração no outono, com os indicadores de investimento, ao nível do setor industrial e da importação de bens de investimento também a recuar ligeiramente. Contudo, a avaliação bancária dos preços da habitação e o volume de vendas de veículos comerciais registaram ritmos de crescimento bastante fortes, contudo ainda insuficientes para anular o desvio face a 2019.

Os indicadores de evolução da procura externa continuaram a evidenciar sinais de recuperação das exportações, em especial ao nível dos serviços, enquanto as exportações de bens moderaram o ritmo. O setor do turismo continua a registar sinais de recuperação, tendência que ainda verificou em novembro de 2021, com as dormidas na hotelaria a crescerem 33% nos onze meses de 2021, em termos homólogos.

Apesar do abrandamento da atividade económica, as condições no mercado de trabalho mantiveram-se inalteradas, com a taxa de desemprego a situar-se em 6,3% no conjunto do 3º trimestre, tendência que terá mantido no último trimestre do ano. O emprego continuou a registar crescimentos homólogos positivos, com especial ênfase ao nível do setor dos serviços, suportado pela retoma da atividade nos setores do comércio, restauração e alojamento.

O plano de recuperação e resiliência português, com uma dotação de 16,6 mil milhões de euros, já começou a ser operacionalizado. Até ao momento foram contratados 92% dos fundos, dos quais 22% foram já aprovados e 2% considerados pagos. A rápida e eficiente execução do plano é essencial para reforçar os pilares da economia e alavancar o ritmo da retoma económica *pari passu* com o processo de desconfinamento.

O Conselho de Governadores do BCE, na reunião de 16 de dezembro de 2021, considerou que a economia da área do euro continua a recuperar e que o mercado de trabalho está a melhorar, suportado por um amplo apoio das políticas orçamental e monetária. A nova variante ómicron voltou a contribuir para aumentar a instabilidade em termos da retoma económica, fruto da reintrodução de medidas de restrição à mobilidade. A contínua aceleração da inflação é um fator de atenção, embora os fatores subjacentes a estes crescimentos estejam fortemente correlacionados com efeitos de base transitórios, relacionados com os preços da energia e escassez

de materiais, de equipamento e de mão-de-obra, provocados pela pandemia. Assim sendo, o BCE antevê que a inflação permaneça elevada no curto prazo, mas venha a abrandar no decurso do próximo ano. As perspetivas de inflação foram revistas em sentido ascendente, projetando, ainda assim, que a inflação se situe abaixo do objetivo de 2% no horizonte de 5 anos.

O BCE decidiu moderar o ritmo de aquisição líquida de ativos no 1.º trimestre de 2022 ao abrigo do programa de compra de ativos no âmbito do PEPP – *Pandemic Emergency Purchase Programme* – que terminará no final de março de 2022. Contudo, foi decidido prolongar o horizonte de reinvestimento até, pelo menos, ao final de 2024. Num contexto de instabilidade financeira provocada pela pandemia, os reinvestimentos no contexto do PEPP podem, a qualquer momento, ser ajustados de forma flexível ao longo do tempo, por classes de ativos e entre jurisdições.

Relativamente ao programa de compra de ativos (APP), prosseguirá a um ritmo mensal de 40 mil milhões de euros no 2.º trimestre de 2022 e de 30 mil milhões no 3.º trimestre de 2022. A partir de outubro de 2022, o ritmo passará a ser de 20 mil milhões de euros mensais, sendo que as aquisições deverão cessar pouco antes do início do ciclo de subida das taxas de juro de referência do BCE.

Atualmente, as taxas de rendibilidade do soberano na zona euro mantêm a tendência de subida, com a curva de rendimento alemã para a maturidade dos 10 anos a posicionar-se nos -0,06% (à data de 21 janeiro de 2022). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situa-se em 0,58% (à data de 21 de janeiro de 2022), um aumento de cerca de 60pb face aos mínimos observados em agosto de 2021. A diferença face ao soberano alemão mantém-se a variar entre os 50 e os 60pb. A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB (estável) pela S&P e pela Fitch, e de BBB (high) pela DBRS.

## Resultados

No final de 2021, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 298,2 milhões de euros, um acréscimo de 0,9% face ao valor alcançado no período homólogo. No 1.º trimestre, foi registado um encargo extraordinário, no valor de 164,5 milhões de euros (líquido de impostos), para fazer face ao plano de transformação em curso, com a otimização da rede de agências e investimentos em processos e tecnologia.

O produto bancário, no montante de 1.318,1 milhões de euros, aumentou 2,8% face ao período homólogo, enquanto os custos operacionais totalizaram 528,7 milhões de euros, uma redução de 8,4%, pelo que o resultado de exploração subiu 12,0% e o rácio de eficiência diminuiu 4,9pp, para 40,1%. O produto bancário esteve bastante influenciado por proveitos de natureza não recorrente resultantes da gestão da carteira de títulos, já que a evolução das receitas recorrentes de natureza comercial, ao longo do ano, esteve condicionada por um cenário adverso, fruto da conjuntura económica incerta no contexto de pandemia, e, em especial, pela manutenção das taxas de juro negativas.

A margem financeira, no montante de 729,6 milhões de euros, registou uma redução de 7,2% em termos homólogos, uma evolução muito condicionada pelo contexto de taxas de juro negativas, que tocaram em mínimos em 2021 derivado à pandemia, bem como pela continuada redução dos *spreads* de crédito, num enquadramento concorrencial que permanece bastante competitivo.

As comissões líquidas ascenderam a 426,6 milhões de euros, um crescimento de 14,3% face ao mesmo período de 2020, refletindo, por um lado, o aumento dos níveis de transacionalidade dos clientes, em linha com a reanimação da atividade económica, e, por outro, com a estratégia de diversificação dos recursos com maior foco em fundos e seguros financeiros, assim como na distribuição de seguros autónomos de risco.

Os outros resultados da atividade bancária, que totalizaram -26,8 milhões de euros, registaram um agravamento de 3,3% face ao período homólogo, refletindo os maiores encargos com os Fundos de Resolução Nacional e Único. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 16,2 milhões de euros, retraíram 5,8%, enquanto os resultados em operações financeiras registaram um aumento expressivo (+35,4%), para 155,3 milhões de euros, resultante da gestão da carteira de títulos de dívida pública (concentrada no 1.º trimestre do ano).

Os custos operacionais ascenderam a 528,7 milhões de euros, no ano de 2021, consubstanciando uma redução de 8,4% face ao ano transato, em resultado da descida dos custos com pessoal em 13,0%, dos gastos gerais administrativos em 1,7% e da depreciação em 5,1%. Em 2021, o Banco executou um profundo plano de transformação, operacional e comercial, adequando-se ao novo contexto competitivo, mais digital, com significativo investimento na simplificação de processos e em tecnologia, orientado para a melhoria da qualidade de serviço, e que permitiu a otimização da rede de agências (-79), e consequente redução do quadro de colaboradores (-1.175).

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado totalizou -73,5 milhões de euros, um decréscimo de 60,8% face ao mesmo período de 2020, quando se tinha constituído um *overlay* adicional de provisões na sequência da incorporação da componente *forward looking* do cenário macroeconómico associado ao contexto de pandemia. A recuperação da atividade, que se consolidou em 2021, e um ainda marginal impacto do término das moratórias, no final do 3.º trimestre, permitiram a reversão parcial do *overlay* constituído preventivamente. A qualidade creditícia permaneceu sólida em 2021, consubstanciada na redução do rácio de NPE para 2,3% no final do ano, em comparação com 2,6% no final de 2020.

As provisões líquidas e outros resultados incluem encargos extraordinários relacionados com a implementação do supramencionado plano de transformação do Banco.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 434,6 milhões de euros, correspondendo a um aumento homólogo de 7,3%.

## **Balanço e Atividade**

No final de 2021, a carteira de crédito ascendeu a 43,4 mil milhões de euros, um incremento de 1,7% face ao valor registado no período homólogo. No decurso do quarto trimestre, o Banco manteve sólidos volumes de originação de novo crédito hipotecário e às empresas, materializados em quotas de mercado consistentemente acima de 20%.

No último trimestre, e após o término da moratória legal, foi retomado o normal cumprimento dos planos de pagamentos, por parte dos clientes, sem implicações de relevo ao nível da qualidade creditícia. Contudo, e após um período de moratória tão extenso como o aplicado em Portugal (até 18 meses, no caso da moratória legal), mantém-se o seguimento habitual dos clientes nesta fase de ajustamento.

O crédito à habitação atingiu 21,9 mil milhões de euros, o que representa uma subida de 6,0% em termos homólogos, e o crédito ao consumo, no montante de 1,7 mil milhões de euros, aumentou 2,1% em relação a dezembro de 2020, refletindo a recuperação da despesa discricionária das famílias passado o período de confinamento. No período de janeiro a novembro de 2021, o Banco originou cerca de 2,8 mil milhões de euros em hipotecas, com uma quota de mercado média de 21,2%.

O crédito a empresas atingiu 16,1 mil milhões de euros, diminuindo 1,6% em termos homólogos, em virtude de uma série de vencimentos de operações ocorrida no segmento de Grandes Empresas, no último trimestre do ano, num contexto de elevada liquidez.

<b>Crédito</b> <sup>(1)</sup> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>24.035</b>	<b>22.768</b>	<b>+5,6%</b>
<i>do qual</i>			
Habitação	21.921	20.671	+6,0%
Consumo	1.716	1.681	+2,1%
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>16.116</b>	<b>16.371</b>	<b>-1,6%</b>

<sup>(1)</sup> Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 2,3% em dezembro de 2021, registando uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 81,0%.

Os recursos de clientes totalizaram 46,9 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de 8,5% face ao valor registado no período homólogo, traduzindo o contributo positivo da evolução dos depósitos (+6,8%) e o aumento expressivo dos recursos fora de balanço (+16,6%). Este último é fruto da estratégia prosseguida, de diversificação de recursos, para fundos de investimento e seguros financeiros, num contexto de taxas de juro negativas.

<b>Recursos</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
<b>Recursos clientes</b>	<b>46.941</b>	<b>43.270</b>	<b>+8,5%</b>
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>38.462</b>	<b>36.001</b>	<b>+6,8%</b>
Depósitos	38.462	36.001	+6,8%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>8.479</b>	<b>7.269</b>	<b>+16,6%</b>
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4.340	3.252	+33,4%
Seguros e outros recursos	4.139	4.017	+3,1%

## Liquidez e Solvabilidade

O Banco manteve, ao longo do ano de 2021, a sua prudente estratégia de gestão de liquidez, resultando num aumento da almofada de liquidez em 3,9 mil milhões, para 17,1 mil milhões de euros no final do ano, incluindo um aumento dos depósitos de clientes em cerca de 2,4 mil milhões de euros.

A estrutura de financiamento do Banco manteve-se globalmente inalterada. O financiamento obtido junto do BCE, no montante de 7,5 mil milhões de euros, continua integralmente representado por operações de longo prazo no quadro do TLTRO III, o que, conjugado com o crescimento dos depósitos, resultou numa exposição líquida excedentária ao Eurosistema, no final do ano.

O financiamento de curto prazo, quer por acordos de recompra, quer através de depósitos institucionais, manteve-se a zero. Em termos de financiamento de longo prazo, e além das operações junto do BCE, o Santander em Portugal termina o ano de 2021 com cerca de 0,5 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias e 0,5 mil milhões de euros de emissões *Senior HoldCo*.



O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 138,2%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 25,2% (*fully implemented*), a dezembro de 2021 (um acréscimo de 4,6pp face ao mesmo período de 2020), refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Tendo em conta a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19) de 27 de março de 2020, o Conselho de Administração do Santander em Portugal decidiu não distribuir dividendos no ano de 2021.

O Banco mantém, assim, níveis de capitalização bastante elevados, o que representa uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2021, CET1 de 8,3%, Tier 1 de 10,1% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, a 31 de dezembro a Santander Totta SGPS registava um rácio de 31,5%, acima do requisito (*fully implemented*) de 20,43%, exigido a partir de 1 de janeiro de 2022.

<b>Capital (<i>fully implemented</i>)</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>
Common Equity Tier 1	3.799	3.697
Tier 1	4.199	4.297
Total Capital	4.263	4.373
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>15.103</b>	<b>17.958</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>25,2%</b>	<b>20,6%</b>
Tier 1 ratio	27,8%	23,9%
Total Capital Ratio	28,2%	24,4%

## Atividade Comercial

### Particulares, Negócios, Empresas e Institucionais

A estratégia na área de Particulares passou por uma aposta na simplificação de processos, consolidação de novos modelos de serviço e melhoria da experiência de cliente. Os resultados da atividade comercial estiveram em linha com os objetivos do ano, com destaque para o crescimento da produção no Crédito Habitação, o aumento da produtividade nas áreas de Proteção, Poupança e Pagamentos e a melhoria do nível de satisfação (NPS) dos clientes. Estes resultados foram claramente alavancados pelo processo de transformação digital do Banco, a par de uma reestruturação das áreas comerciais e de processos.

#### *Particulares e Negócios*

- **Seguros de proteção** – Em 2021, a atividade de Seguros Proteção esteve focada em alargar a base de clientes protegidos e o nível de proteção de cada cliente.

Em Seguros Autónomos, foram lançados novos Produtos: Seguro Auto, Seguro Responsabilidade Civil Empresas e Seguro Saúde Empresas, sendo disponibilizados pacotes para venda combinada de seguros com condições vantajosas e reforçada a oferta nos canais digitais (cujo peso na colocação de novas apólices duplicou).

No que respeita a Seguros Associados ao Crédito, destaca-se a revisão de todo o processo de simulação e de contratação, mais simples e mais intuitivo, tanto para o Crédito Habitação como para o Crédito Pessoal, sendo que neste segmento se alargou a contratação de seguros aos créditos pessoais já em curso.

- **Poupança & Investimento** – Verificou-se um aumento significativo da diversificação de investimentos fora de balanço, principalmente em fundos de investimento e poupança reforma, num processo auxiliado pelo facto de os mercados terem registado um ano bastante positivo.
- **Meios de Pagamentos** – Ao nível dos Terminais de Pagamento Automático, o Banco focou-se no desenvolvimento do serviço e de soluções diferenciadoras de pagamentos, nomeadamente através da contratação digital e de novos equipamentos, como o *SmartPOS*. O contexto de pandemia manteve o foco nos serviços *online*, destacando-se a promoção da Gateway de Pagamentos, que permite a aceitação de cartões, pagamentos de serviços e MB Way numa única plataforma.
- **Crédito Pessoal e Habitação** – Apesar do contexto de pandemia, a produção acumulada de crédito habitação cresceu cerca de 19% em relação a 2020, mantendo-se a quota de mercado de produção do Banco acima de 21%. A produção de crédito pessoal cresceu cerca de 10% face a 2020, sendo que a contratação *online* representou 54% do crédito pessoal concedido.

Na área de **Daily Banking**, e com o objetivo de melhorar a experiência de cliente, foram implementadas diversas iniciativas: a simplificação da oferta de cartões (com imagem alinhada a nível Europeu), o envio do PIN Digital de cartões por SMS no momento da ativação, o fracionamento das compras em POS com cartão de crédito em 3, 6 ou 12 meses, a possibilidade de pedir um cartão pré-pago em canais digitais, a isenção na utilização do MB Way em qualquer plataforma e a isenção de custos de compras e levantamento em moedas estrangeira até mil euros nos cartões de débito. Em termos de segurança, nas compras *online* passou a ser necessária a validação do pagamento na App Santander (*3D Secure*) e nas situações de transações recusadas por bloqueios de segurança passou a ser enviada uma notificação ao cliente, ajudando-o a completar as transações.

De forma a reduzir a pegada ambiental, os cartões passaram a ser emitidos em material biodegradável, com selo de qualidade *Carbon Neutral*, e foi implementado um processo de reciclagem de cartões expirados, os quais serão usados para produzir mobiliário urbano. Adicionalmente, por cada quilo de cartões recolhido, o Banco assegura a plantação de uma árvore em área protegida, com garantia do seu cuidado durante 5 anos.

A **Boutique Santander** (*Marketplace*) celebrou 1 ano de atividade, contando atualmente com 16 parceiros e dispendo de soluções de crédito (crédito pessoal e cartão de crédito) com possibilidade de o cliente fracionar a sua compra até 36 meses.

Um marco em termos da **transformação digital**, em 2021, foi o lançamento da nova App Santander em Portugal, disponibilizando um modelo de experiência de banca *mobile* comum aos vários mercados europeus. Esta nova App teve por base a estrutura da App lançada em Espanha, reconhecida e premiada como **Best Digital Bank in Western Europe** pela *Euromoney*.

Esta transformação contribuiu fortemente para a continuidade da tendência de crescimento do número de clientes digitais e, sobretudo, para o aprofundamento da relação digital Banco – cliente.

No final de 2021, o Banco ultrapassou a marca 1 milhão de clientes digitais, um incremento de 7,5% em relação ao período homólogo. Este valor representa uma taxa de penetração digital global (sobre clientes ativos) de 59%. Paralelamente, notou-se um sólido crescimento nos apartados de natureza qualitativa. No final deste ano e, em relação ao período homólogo, o número de clientes digitais transacionais cresceu 10%, o número de clientes com App *mobile* cresceu quase 20% e o número de clientes com *Wallet* cresceu mais de 75%.

### *Empresas e Institucionais*

O Banco Santander em Portugal mantém o seu forte compromisso no apoio ao tecido empresarial português, na capacitação dos seus recursos e na transição para uma economia mais eficiente e sustentável.

Assim, num ano ainda marcado pela pandemia, fazer chegar às empresas as linhas de crédito com Garantia do Estado e apoiar os projetos de investimento público e privado no âmbito dos Fundos Europeus, continuou a ser uma prioridade do Banco. Para este efeito, o Santander disponibiliza no seu site público uma página dedicada aos Fundos Europeus, onde a apresentação da informação sobre os diversos programas, agendas de investimento e avisos de candidatura ativos, de forma organizada e sistematizada, pretende ser fator diferenciador na clarificação e identificação de oportunidades.

No 2.º trimestre foi lançado o Plano de Renovação do Equipamento Agrícola, para apoiar e acelerar a digitalização e sustentabilidade da agricultura portuguesa, de forma a viabilizar o investimento em equipamentos dotados de técnicas de precisão e outras.

O Banco reforçou, ainda, a sua abordagem *omnicanal*, em complemento ao serviço prestado pela rede física, com um forte investimento nos canais digitais, que muito tem contribuído para o aumento do grau de autonomia, satisfação e fidelização dos clientes. Este posicionamento de proximidade e qualidade de serviço permitiu o crescimento sustentado do negócio no segmento de Empresas.

No que respeita ao **Negócio Internacional**, o Santander disponibiliza equipas de especialistas de *Trade Finance*, recursos e ferramentas (*Trade Club* e *Trade Markets*) que ajudam as empresas a desenvolver um trabalho coordenado, a encontrar parceiros e finalizar com sucesso o seu processo de expansão global.

De realçar a nova oferta disponibilizada às empresas portuguesas, o *swift GPI*, o qual possibilita a traçabilidade de transferências internacionais, emitidas e recebidas, validando em *real time* a execução e *tracking* de pagamentos internacionais, bem como a verificação do estado das transferências a receber do estrangeiro. De salientar que o Santander Portugal é o primeiro e único Banco nacional a disponibilizar este serviço aos seus clientes empresa.

No que respeita à **Banca Institucional**, o Santander em Portugal mantém o seu compromisso no apoio aos clientes deste segmento, tanto ao nível das entidades públicas, mantendo uma forte presença junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como na vertente das entidades privadas, em especial nas instituições religiosas e da economia social, entidades que têm tido um papel fundamental no apoio às famílias de menores recursos.

### *Estrangeiros e Residentes no Exterior*

O Santander dispõe de um serviço remoto dedicado a clientes residentes no exterior – o Santander Próximo *International*. Trata-se de um Balcão digital, dedicado a clientes que residem fora de Portugal, que disponibiliza um serviço de atendimento inovador, com recurso a toda a tecnologia necessária para acompanhamento à distância e uma equipa 100% dedicada a estes clientes.

Com esta solução, qualquer cliente do Santander que resida no estrangeiro poderá interagir com o Banco remotamente à semelhança de um cliente residente, o que permitiu uma redução gradual da nossa presença física, nomeadamente com o encerramento dos escritórios de representação na Alemanha, França e Suíça, países onde os clientes já estão a ser acompanhados através deste modelo de serviço digital e remoto.

## **Wealth Management and Insurance**

O ano de 2021 terminou como tinha começado, condicionado pelas notícias do desenvolvimento da pandemia, e pelos receios de que as pressões inflacionistas se venham a revelar mais estruturais do que apenas conjunturais. Com efeito, o choque verificado do lado da procura, aliado aos constrangimentos logísticos e de distribuição, provocaram um pico de inflação generalizada, a atingir os 7% nos EUA e os 5% na Europa. No entanto, estes fatores não impediram que os principais índices bolsistas encerrassem com performances muito positivas: o S&P500 com valorização próxima dos 30% e o Eurostoxx 50 acima dos 25%, baseados em expectativas de crescimento económico robusto e a normalização das cadeias de distribuição (com normalização dos níveis de inflação previstos).

Assim, para a generalidade dos indicadores de negócio do *Private Banking* do Santander Portugal, o ano de 2021 revelou-se muito positivo, com um crescimento do património sob gestão em 9%, bem como um crescimento em 29% dos Recursos Fora de Balanço (Fundos, Seguros e Gestão discricionária de carteiras).

Igualmente assinalável foi o forte crescimento da base de clientes, alavancado quer numa forte atividade de prospeção externa, bem como na grande colaboração e apoio da rede de balcões e de centros empresas.

As iniciativas com vista a melhorar a eficácia comercial dos gestores *Private* têm surtido os resultados esperados, libertando mais tempo para proximidade e atividade de aconselhamento dos clientes do *Private Banking*, e assim melhorar o serviço de excelência que caracteriza o segmento.

Em reconhecimento da excelência de serviço e atenção ao cliente, o *Private Banking* do Santander Portugal foi, no início de 2021, distinguido como o melhor *Private Banking* a operar em Portugal pelo 10.º ano consecutivo pela revista *Euromoney*, e já no final do ano, igual distinção pelo 7.º ano consecutivo, pela revista *Global Finance*.

A Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar o retorno dos seus participantes. Neste sentido, ao longo do ano procederam-se a inúmeras iniciativas, destacando-se a alteração das políticas de investimento dos Fundos mistos e de obrigações com vista a uma gestão mais flexível e global e a fusão dos fundos da gama Popular Global na gama de fundos Santander Select. Adicionalmente, procedeu-se ao lançamento de dois novos fundos inovadores, o Santander Investimento Global e o Santander Multi-Estratégia.

O ano foi marcado por uma forte dinâmica na procura de fundos de investimento, os quais encerraram com ativos de 4,6 mil milhões de euros, beneficiando de um crescimento de 1,0 mil milhões de euros.

As soluções de reforma constituíram um foco muito importante da atividade comercial, tendo presente os desafios crescentes das famílias nesta temática. Os produtos de reforma cresceram 183 milhões de euros, beneficiando do *rebranding* efetuado a esta tipologia de produtos.

Na área de seguros financeiros registou-se uma forte dinâmica nos seguros financeiros abertos, quer ao nível da Rede de Particulares e Negócios, quer ao nível do segmento de *Private Banking*, tendo encerrado com ativos globais de 3,7 mil milhões de euros. Durante este período a gama de seguros foi complementada com o lançamento do Santander *Future Wealth*, um produto inovador que possibilita o acesso às grandes tendências de futuro: tecnologia, sustentabilidade e saúde. As diversas iniciativas permitiram mitigar o volume de vencimentos ocorrido no período, na ordem dos 315 milhões de euros.

Ao longo do ano o Banco continuou a promover ações com vista à melhoria da qualidade de serviço e da experiência de cliente, destacando-se a implementação de um processo de contratação *paperless*. Ao nível da formação, desenvolveram-se inúmeras ações, maioritariamente no formato de *webinars*, internos e para

clientes, com o objetivo de promover um maior conhecimento sobre os mercados financeiros e o posicionamento dos produtos.

### **Corporate and Investment Banking**

Na área de *Corporate & Investment Banking* manteve-se o foco no cliente e na oferta de soluções adequadas às suas necessidades. Neste apartado destaca-se a oferta de produtos ESG (*Environmental, Social, Governance*) e a aposta nos canais digitais, em particular na plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas).

A carteira de crédito registou uma diminuição de -1,7% justificada pela recuperação da atividade económica que originou um aumento da liquidez nos clientes. O produto bancário assinalou, face ao período homólogo, uma subida de +1% devido ao bom desempenho do negócio recorrente. A margem financeira cresceu +3% face a 2020 e nas comissões, assistiu-se a uma recuperação nas rubricas de transacionalidade, em particular ATMs e POS, após uma queda acentuada em 2020.

É importante realçar o reconhecimento pela *Euromoney* com a atribuição do prémio "*Best Investment Bank Portugal 2021*".

Na área de *Global Debt Financing*, o ano de 2021 ficou marcado pela presença do Santander, como *bookrunner*, nas seguintes emissões de dívida:

- EDP: emissão de dois novos *Green Bond* Híbridos, com um montante de 750 milhões de euros e de 1.250 milhões de euros, respetivamente. Estas foram a terceira e quarta emissões deste género para a EDP, tendo o Santander participado como *Bookrunner* nas quatro operações.
- REN: emissão de um novo *Green Bond*, com uma maturidade de 8 anos e montante de 300 milhões de euros.

Relativamente à atividade de financiamentos estruturados, destaca-se em 2021 a operação de financiamento de capital circulante à Medway Portugal, destinado à aquisição de novas locomotivas para viabilização da expansão da empresa na Península Ibérica, num montante de 122 milhões de euros, dos quais o Santander assegurou cerca de 77 milhões de euros.

Durante este período foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se vários financiamentos no sector das energias renováveis e no sector imobiliário, nomeadamente promoção imobiliária para residências de estudantes. Também nos sectores do retalho, infraestruturas de telecomunicações e infraestruturas hospitalares foram contratados diversos financiamentos.

A área de *Corporate Finance* desenvolveu, em 2021, uma intensa atividade em operações de Fusões e Aquisições e *Equity Capital Markets*, destacando-se a conclusão com sucesso das seguintes operações de assessoria financeira: (i) assessoria à Atlantia na operação anunciada de venda da participação de 17,2% detida na Lusoponte à MM Capital Partners, subsidiária da Marubeni Corporation; (ii) atuação como *Joint Bookrunner* no IPO da Greenvolt; (iii) assessoria à Teak Capital e Tangor Capital na aquisição da Cerealis; (iv) assessoria à FSI/Finerge na aquisição das participações detidas pela EDF Renewables em 2 portfolios eólicos em Portugal com 507 MW (193 MW net); e (v) atuação como *Global Coordinator* no aumento de capital/Oferta Pública de Subscrição de ações da Ibersol.

Na *Tesouraria*, particularmente na área de *Corporate and Commercial Banking*, o ano de 2021 assinalou a consolidação do modelo alternativo de acompanhamento de clientes, desenhado, testado e corretamente

implementado ao longo de 2020, e que permitiu ao Banco continuar a apoiar os seus clientes, com a apresentação de soluções que responderam às necessidades das Empresas.

Especificamente na área **Cambial**, foi possível manter a trajetória de crescimento de atividade, face ao período homólogo, assente nas alternativas de canais de contratação disponíveis para todos os clientes, materializado na evolução positiva dos clientes ativos na operativa cambial nos diferentes segmentos (Empresas, *Private* e Particulares), dos clientes que optam por utilizar os canais digitais (plataforma de contratação de câmbios disponível no NetBanco), e do volume negociado.

Na operativa de gestão de risco de **taxa de juro** acentuou-se a procura por soluções de crédito com taxa fixa, nomeadamente com as linhas protocoladas disponibilizadas ao longo de 2021 (Linha do Fundo Europeu de Investimento), cuja formalização tem ocorrido maioritariamente na modalidade de taxa fixa.

A escalada da taxa de inflação que já se verifica em algumas das principais economias mundiais, o acentuado aumento do valor das *commodities* (com o Brent em destaque) e a incerteza em torno das políticas que serão seguidas pelos Bancos Centrais, origina uma maior necessidade de cobertura de risco de taxa de juro, quer nos novos financiamentos, quer nos já em curso. Neste âmbito assistimos, em 2021, a um crescimento significativo de operações de crédito formalizadas com taxa fixa, as quais já representam uma percentagem bastante significativa nos financiamentos concedidos a empresas.

Na área de **Retail Structured Products**, após um longo período de adaptação à nova realidade de taxas de juro negativas, foi reiniciada a atividade, com a comercialização de 5 Notas Estruturadas durante o ano de 2021 num total de 40,4 milhões de euros. De salientar que as 2 primeiras notas de 2021 são *green* (Santander 360º Sustentável), onde todas as partes envolvidas (emitente, índice, investidor, ativo sustentável) têm um ângulo sustentável. O capital destas notas destinou-se ao financiamento de projetos sustentáveis geridos pelo Banco Santander de acordo com os critérios ESG (*Environmental, Social, Governance*) e a sua rendibilidade está indexada ao Índice de Ações Eurostoxx® 50 ESG –X.

Na área de **Cash Equities** verificou-se um aumento de volume negociado no mercado acionista em 2021. A contínua dinamização da plataforma digital de contratação, disponível no canal NetBanco e na App Santander, suportou um crescimento da atividade *online* mantendo a tendência de aumento de volume negociado e número de operações que se vinha verificando desde o início da pandemia.

## **Banca Responsável**

O Banco Santander está comprometido com a sociedade e com a sua missão de ajudar as empresas e famílias a prosperar, contribuindo para um futuro mais sustentável. Nesse sentido, em 2021, o Santander investiu cerca de **6,7 milhões de euros** em projetos de apoio à comunidade, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universidades, o que permitiu apoiar diretamente mais de **112.462 pessoas**, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos.

Na área do **Ensino Superior**, que continua a ser um dos eixos da sua atuação, o Banco tem protocolos com 50 das principais instituições de Ensino Superior em Portugal e **4.666 pessoas beneficiaram das bolsas** de apoio social, de mobilidade internacional e empreendedorismo, e de desenvolvimento de *skills* relevantes para o atual mercado de trabalho.

Ainda no âmbito da **Educação**, com foco na promoção da igualdade de oportunidades e potenciação de talento, o Santander é um dos mecenas das Bolsas da **Associação Sara Carreira**, destinadas a crianças e jovens entre os 12 e os 21 anos de idade. O Santander continua, já por 18 anos e com o apoio do *Expresso*, a distinguir os

melhores estudantes de Gestão, Economia e Engenharia do País, através do **Prémio Primus Inter Pares**, que oferece aos jovens mais promissores a oportunidade de aceder a uma formação académica complementar de excelência.

No âmbito da **parceria do Santander com a Federação Portuguesa de Rugby**, o Santander está a dar resposta a um conjunto de desafios sociais utilizando o este desporto como **motor de inclusão**, através dos valores que esta transmite.

Em 2021, foi lançado o **Prémio Santander Mais Comunidade**, cujo objetivo é reconhecer projetos de ação social ou ambiental que impulsionem o bem-estar das comunidades onde estamos inseridos. Os projetos finalistas são colocados a votação pública no *site* do Banco.

Um dos compromissos do Santander é a construção de uma sociedade mais justa, em que as **pessoas com deficiência tenham condições de empregabilidade e autonomia**. Assim, foi renovado por mais dois anos o **protocolo com a Associação Salvador**, cujo objetivo é **promover a empregabilidade de pessoas com deficiência motora**. O Santander juntou-se igualmente ao projeto **Café Joyeux Portugal**, que abriu em 2021 o seu primeiro estabelecimento em Lisboa, para **promover a empregabilidade de pessoas com Dificuldades Intelectuais e de Desenvolvimento (DID)**.

Para ajudar os clientes a tomar decisões mais informadas e conscientes sobre as suas finanças, o Santander incluiu uma secção com artigos sobre **finanças e gestão do dia-a-dia** no **Salto – o blog da comunidade Santander**, e lançou o **podcast "Tempo é dinheiro. Tem uns minutos?"**, em que especialistas falam sobre poupanças e investimentos, consumo consciente, o mundo digital e outros muitos temas.

Para dar maior destaque às suas **iniciativas ambientais, sociais e de governance (ESG)** e para partilhar as boas práticas, o Banco lançou o **podcast "Mudar o Mundo"** e a **newsletter #TheRightWay**.

O Santander lançou o **Prémio Portugal Inspirador | Lado a lado com as empresas**, com o intuito de prestigiar as empresas e pessoas que mais se destacam no tecido empresarial português e reforçar o papel do Banco no apoio à economia nacional. O Prémio será atribuído em 4 categorias: **Agricultura; Turismo e Serviços; Sustentabilidade e Economia Social; e Inovação, Tecnologia e Indústria**.

Em 2021, o Santander lançou ainda uma nova oferta de **cartões biodegradáveis** para o segmento empresas, em linha com o seu compromisso com a transição verde. Tem ainda um papel de relevo no **financiamento sustentável** em Portugal. Em 2021, participou nas emissões de **750 milhões** e de **1.250 milhões de euros de dívida híbrida verde da EDP** e de **300 milhões de euros de green bonds da REN**. Adicionalmente, durante o ano de 2021, o Santander financiou projetos de **energias renováveis** com uma potência instalada total superior a 70MW.

Também nas atividades internas do Banco, a preocupação com o meio ambiente está particularmente presente. **A eletricidade consumida pelo Santander é 100% proveniente de fontes de energia renovável** e, desde 2020, o **Santander é neutro em carbono** através da compensação de todas as emissões que a sua atividade diária gera.

Em dezembro de 2021, o Santander anunciou a **criação da Fundação Santander Portugal** com o propósito de desenvolver programas com elevado impacto social, económico e ambiental. Com uma dotação inicial de 22,5 milhões de euros, a Fundação Santander Portugal vai intervir de forma determinante nas áreas da Educação, Empregabilidade, Ecologia e Social.

### Reconhecimento externo

Durante o ano de 2021, o Santander foi reconhecido externamente por várias publicações nacionais e internacionais, pela sua performance financeira, reputação da marca e em várias áreas de negócio. No 4.º trimestre, o Santander recebeu o prémio de **"Banco do Ano"** em Portugal, pela revista *The Banker*, do Grupo *Financial Times*. Foi igualmente eleito o **"Melhor Banco em Portugal"** pelas revistas *Euromoney* e *Global Finance*. Estas duas publicações distinguiram-no também como o **"Melhor Banco de Investimento em Portugal"** no caso da *Euromoney*, e como o **"Banco Mais Seguro em Portugal"**, atribuído pela *Global Finance*. Pela a revista *World Finance*, o Santander foi eleito o **"Melhor Banco de Retalho"** em Portugal, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2021*.

Na área de Empresas, o Santander foi distinguido com dois importantes prémios pela sua atividade em Portugal: de **"Melhor Banco para PME"**, pela *Global Finance*, e de **"Melhor Banco de Trade Finance"**, pela *Euromoney*, nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço". As duas publicações destacaram também o serviço do Santander na área de banca privada, premiando-o como o **"Melhor Private Banking"** em Portugal.

Em 2021, o Santander foi reconhecido como detentor da **"Marca Bancária Mais Reputada e Relevante em Portugal"**, de acordo com o estudo *Global RepScore Pulse*, elaborado pela consultora *OnStrategy*, onde são realçadas as marcas que mais se evidenciaram em 2020, num cenário de pandemia. No estudo do Merco, monitor de referência que avalia a reputação das empresas, o Santander ficou em 1.º lugar no setor da banca.

No que respeita à atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu dois prémios na edição de 2021 dos **Euronext Lisbon Awards**. O Banco destacou-se na categoria de *Settlement & Custody*, que distingue o intermediário financeiro que efetuou o maior número de emissões de ações e obrigações registados na Interbolsa (e não admitidas à negociação), ponderado pelos respetivos montantes. Venceu também na categoria de *Book Runner Bonds*, por ser o intermediário financeiro com o maior número de emissões e montantes colocados nos valores mobiliários identificados nesta categoria, cotados na Euronext Lisbon.

O Santander foi distinguido ainda como o **"Melhor Banco Global em Inclusão Financeira"** nos "Global Awards for Excellence 2021" da revista *Euromoney*, reconhecendo o esforço realizado pelo Grupo para tornar os serviços financeiros mais acessíveis.



**Santander Totta, SGPS**

<b>Balanço</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	8.719	4.544	+91,9%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	9.877	12.554	-21,3%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.384	39.833	+1,4%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	107	131	-18,1%
Ativos tangíveis	498	585	-14,9%
Ativos intangíveis	36	39	-8,8%
Ativos por impostos	313	394	-20,6%
Ativos não correntes detidos para venda	75	51	+45,6%
Restantes ativos	177	199	-11,1%
<b>Total Ativos</b>	<b>60.185</b>	<b>58.330</b>	<b>+3,2%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	571	921	-38,0%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.344	3.261	+2,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	49.618	47.053	+5,5%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	7.754	8.279	-6,3%
Depósitos de Clientes	38.462	36.001	+6,8%
Títulos de dívida emitidos	3.180	2.561	+24,2%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	222	212	+4,7%
Provisões	209	240	-12,8%
Provisões técnicas	677	711	-4,8%
Passivos por impostos	357	391	-8,6%
Restantes passivos	783	1.033	-24,2%
<b>Total Passivos</b>	<b>55.560</b>	<b>53.610</b>	<b>+3,6%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.623	4.719	-2,0%
Interesses que não controlam	2	2	+2,1%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4.625</b>	<b>4.720</b>	<b>-2,0%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>60.185</b>	<b>58.330</b>	<b>+3,2%</b>

**Santander Totta, SGPS**

<b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>729,6</b>	<b>786,6</b>	<b>-7,2%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,5	1,7	-11,4%
<b>Margem Financeira</b>	<b>731,2</b>	<b>788,4</b>	<b>-7,3%</b>
Equivalência Patrimonial	15,7	14,6	+8,0%
Comissões Líquidas	426,6	373,2	+14,3%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-26,8	-26,0	+3,3%
Actividade de Seguros	16,2	17,2	-5,8%
Resultado em Operações Financeiras	155,3	114,7	+35,4%
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.318,1</b>	<b>1.282,1</b>	<b>+2,8%</b>
Custos Operacionais	(528,7)	(577,2)	-8,4%
Custos com Pessoal	(282,1)	(324,4)	-13,0%
Gastos Gerais	(196,9)	(200,4)	-1,7%
Amortizações	(49,7)	(52,4)	-5,1%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>789,4</b>	<b>704,8</b>	<b>+12,0%</b>
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(73,5)	(187,6)	-60,8%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(281,2)	(112,2)	+150,6%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>434,6</b>	<b>405,0</b>	<b>+7,3%</b>
Impostos	(136,3)	(109,3)	+24,6%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	+3,5%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>298,2</b>	<b>295,6</b>	<b>+0,9%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

<b>Rácios*</b>	<b>dez-21</b>	<b>dez-20</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	0,7%	0,7%	+0,0 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,2%	2,2%	+0,0 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	9,4%	9,0%	+0,4 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	40,1%	45,0%	-4,9 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	21,4%	25,3%	-3,9 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	110,5%	116,1%	-5,6 p.p.